



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO – CE**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Victória Lasônia Martins Marinho

**"Ler é voar sem tirar os pés do chão": o papel da biblioteca escolar na promoção da  
leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental**

JOÃO PESSOA  
2025

VICTÓRIA LASÔNIA MARTINS MARINHO

**"Ler é voar sem tirar os pés do chão": o papel da biblioteca escolar na promoção da leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marinês Andrea Kunz

JOÃO PESSOA  
2025

# VICTÓRIA LASÔNIA MARTINS MARINHO

## Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

M3381 Marinho, Victória Lasônia Martins.  
"Ler é voar sem tirar os pés do chão": O papel da biblioteca escolar na promoção da leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental / Victória Lasônia Martins Marinho. - João Pessoa, 2025.  
44 f. : il.

Orientação: Marinês Andrea Kunz.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Leitura. 2. Biblioteca escolar. 3. Literatura infantil. I. Kunz, Marinês Andrea. II. Título.

UFPB/CE


CDU 373.2:028(043.2)

VICTÓRIA LASÔNIA MARTINS MARINHO

**"Ler é voar sem tirar os pés do chão": o papel da biblioteca escolar na promoção da leitura literária nos anos iniciais do ensino fundamental**

APROVADO EM: 06/10/2025


**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **MARINES ANDREA KUNZ**  
Data: 14/10/2025 11:48:18-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marinês Andrea Kunz - UFPB**


**(Orientadora)**

Documento assinado digitalmente  
 **FERNANDA ZILLI DO NASCIMENTO**  
Data: 12/10/2025 12:02:35-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof./Prof.<sup>a</sup> Fernanda Zilli do Nascimento - UFPB**

**(Professor/a Examinadora)**

Documento assinado digitalmente  
 **PATRICIA ALBUQUERQUE DE CAMPOS**  
Data: 13/10/2025 07:03:52-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof./Prof.<sup>a</sup> Patrícia Albuquerque De Campos - UFPB**

**(Professor/a Examinadora)**

**JOÃO PESSOA**  
**2025**

Dedico este trabalho a todos os profissionais da educação que, conscientes de seu papel transformador, fazem da aprendizagem uma ponte entre o saber e o ser. E com sensibilidade e compromisso, não apenas ensinam, mas cultivam valores, despertam consciências e semeiam futuros. Que jamais deixem de acreditar na nobreza de sua missão e na beleza de transformar vidas por meio do conhecimento.

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico, primeiramente, este trabalho a Deus, por ser tão presente em minha vida mesmo nos momentos em que me afastei Dele, sei que continuou me iluminando, concedendo sabedoria, guiando meus passos e protegendo não só a mim, mas a toda a minha família.

Agradeço com todo o meu coração, à minha mãe, Sônia Maria, por ser um exemplo de mulher e de força, mesmo diante de tantas batalhas, ela segue sendo uma pessoa esperançosa. É a pessoa que mais amo neste mundo, além de mãe, é minha melhor amiga, aquela em quem confio em todos os momentos da vida, que me escuta, me acolhe e, todos os dias, me faz não desistir.

Agradeço também ao meu pai, José de Deus, por todo carinho, amor e por estar sempre ao meu lado, pronto para o que eu precisar, ambos, com histórias de vida simples e infâncias marcadas por dificuldades, foram batalhadores e criaram três filhos com muita força e perseverança, para que tivéssemos a oportunidade de estudar e viver uma infância e adolescência diferentes das que eles tiveram.

Sou imensamente grata aos meus irmãos, Vilker e Victor, que, mesmo com seus jeitos mais reservados, sempre me apoiaram, e me ajudaram em meio as dificuldades. À minha tia Sílvia, minha segunda mãe, agradeço por tudo que me ensinou — especialmente a importância de ser uma pessoa mais gentil e amorosa. À minha prima Camila, que me inspirou e despertou em mim a paixão pela Pedagogia, agradeço também a minha cunhada Iasmim, que me ajuda sempre que preciso, é uma das pessoas mais gentis e prestativas que conheço, obrigada por tudo.

Minha gratidão também à minha querida orientadora, professora Marinês, por sua paciência, dedicação e por me auxiliar com tanta generosidade em cada etapa deste trabalho. Seu olhar atencioso e suas orientações foram essenciais para que este projeto ganhasse mais brilho e profundidade. Estendo meus agradecimentos à banca examinadora, pelo tempo dedicado à leitura deste trabalho e pelas contribuições valiosas, que certamente enriquecem ainda mais este percurso acadêmico.

Às minhas amigas Adriely, Amanda e Camila, que estiveram comigo ao longo da caminhada universitária, meu sincero agradecimento. Deus colocou vocês em minha vida com um propósito: tornar os dias mais leves e cheios de boas risadas, saber que posso contar com vocês é motivo de imensa alegria.

E, por fim, à minha amada avó Edite Maria, que já não está entre nós, mas vive em meu coração todos os dias, sua partida deixou um vazio profundo em nossa família, a senhora que

me ensinou o verdadeiro significado do amor, sei que, onde quer que esteja, continua olhando por nós. Obrigada por tudo, vovó, nunca deixarei de lhe amar.

“É preciso que a leitura seja um ato de amor!”

Paulo Freire



## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema a importância da leitura literária e do espaço da biblioteca escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destacando seu papel na formação de leitores críticos e autônomos. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa, em João Pessoa, e teve como base a análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP), com a observação do projeto Leitura Deleite e as experiências vivenciadas em estágios anteriores. O estudo fundamenta-se em referenciais teóricos que abordam a leitura, a literatura infantil e a mediação docente, assim como em documentos legais e políticas públicas de incentivo à leitura, como a Lei nº 12.244/2010 e o Manifesto da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares. Os resultados evidenciam que a biblioteca escolar, quando valorizada e integrada às práticas pedagógicas, constitui-se em espaço privilegiado de estímulo à imaginação, à criatividade e ao desenvolvimento cognitivo das crianças, fortalecendo a leitura como prática social e educativa.

**Palavras-chave:** Leitura; Biblioteca Escolar; Literatura Infantil; Anos Iniciais; Educação.

## **ABSTRACT**

This undergraduate thesis addresses the importance of literary reading and the role of the school library in the early years of Elementary Education, emphasizing their contribution to the formation of critical and autonomous readers. The research was carried out at Escola Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa, in João Pessoa, and was based on the analysis of the Pedagogical Political Project (PPP), the observation of the Leitura Deleite project, and the experiences gained during previous internships. The study is grounded in theoretical references that discuss reading, children's literature, and teaching mediation, as well as in legal documents and public policies that promote reading, such as Law No. 12.244/2010 and the IFLA/UNESCO School Library Manifesto. The methodology combines bibliographic research and documentary analysis, articulating theory and practice. The results show that the school library, when valued and integrated into pedagogical practices, becomes a privileged space for stimulating imagination, creativity, and cognitive development, thus reinforcing reading as a social and educational practice.

**Keywords:** Reading; School Library; Children's Literature; Early Years; Education.

## LISTA DE FIGURAS

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> – Retratos da Leitura no Brasil.....                                    | 17 |
| <b>Figura 2</b> – Leitura por familiares .....  | 19 |
| <b>Figura 3</b> – Livros indicados pela escola.....                                     | 21 |
| <b>Figura 4</b> – Leitura em redes sociais?.....  | 22 |
| <b>Figura 5</b> – Quem influencia no gosto pela leitura.....                            | 24 |
| <b>Figura 6</b> – Pequenos interesses .....   | 27 |
| <b>Figura 7</b> - Biblioteca da instituição.....  | 32 |
| <b>Figura 8</b> - “Cantinhos da Leitura”.....   | 33 |
| <b>Figura 9</b> – Projeto de intervenção “Minha Leitura”.....                           | 34 |
| <b>Figura 10</b> – Vivência do Projeto Leitura Deleite.....                             | 35 |
| <b>Figura 11</b> – Projeto “Letramento da leitura do mundo para a prática escolar”..... | 36 |
| <b>Figura 12</b> – A leitura no PPP da instituição.....                                 | 37 |
| <b>Figura 13</b> – O PPP e os projetos de leitura .....                                 | 39 |

## **LISTA DE SIGLAS DE ABREVIATURAS**

**ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas

**BNCC** – Base Nacional Comum Curricular

**E.E.E.F.** – Escola Estadual de Ensino Fundamental

**IDEB-** Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

**MEC** – Ministério da Educação

**PPP** – Projeto Político-Pedagógico

**TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso

**TICs** - Tecnologias de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>  | <b>12</b> |
| <b>1 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....</b>             | <b>16</b> |
| 1.1 Conceitos e funções da biblioteca escolar.....                            | 19        |
| 1.2 O bibliotecário e o professor como mediadores da leitura.....             | 23        |
| 1.3 A importância da leitura literária na infância.....                       | 25        |
| <b>2 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INCENTIVO A LEITURA .....</b>                    | <b>30</b> |
| 2.1 Caracterização da escola.....   | 30        |
| 2.2 Um espaço de aprendizado .....  | 32        |
| 2.3 Projetos de leitura literária .....                                       | 34        |
| 2.4 O Projeto Político Pedagógico e o incentivo à leitura .....               | 36        |
| 2.5 Caminhos para a Consolidação da Leitura Literária nos Anos Iniciais ..... | 40        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>41</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>43</b> |

## INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem dos alunos, sendo uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo e linguístico, como também estimula a criatividade e fomenta o pensamento crítico dos estudantes. Sendo muito mais do que apenas um espaço aleatório para armazenar livros, a biblioteca é um ambiente que incentiva a promoção da leitura, a pesquisa e a construção do conhecimento, em um mundo cada vez mais tecnológico, onde, com apenas um “click”, podemos encontrar diversas informações, a biblioteca constitui, ainda, um espaço onde podemos desacelerar e encontrar conforto.

A frase que dá título a este Trabalho de Conclusão de Curso - "Ler é voar sem tirar os pés do chão" - simboliza a capacidade da leitura de transportar o leitor para novos mundos, ideias e experiências, que apenas a leitura consegue proporcionar aos indivíduos. Assim, segundo Zilberman, “A história da leitura consiste na história das possibilidades de ler. A atividade da escola, somada à difusão da escrita enquanto forma socialmente aceita de circulação de bens e à expansão dos meios de impressão, faculta a existência de uma sociedade leitora” (1999, p. 41).

Nesse sentido, o presente trabalho tem por finalidade estimular as discussões acerca da leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, como também observar os desafios e as possibilidades na prática de sala de aula, ou fora dela, de maneira a compreender a importância do letramento a partir do incentivo à leitura. Sabendo que não é uma tarefa fácil para as gerações novas, sendo que o estímulo dos ambientes virtuais é mais rápido e, na maioria das vezes, raso, a leitura é vista, muitas vezes, como algo monótono e desgastante. Entretanto, é aí que se sobressai o papel da escola e do professor de promover esse acesso à leitura desde cedo. Cabe, pois, à escola possibilitar distintas atividades que envolvam a leitura na sala de aula, a fim de contribuir com o aprendizado dos estudantes, desde os anos iniciais aos finais, para que sejam leitores proficientes e ativos na sociedade.

Nesse contexto, as bibliotecas escolares surgem como espaços estratégicos para a promoção da leitura, pois elas podem oferecer um ambiente rico em recursos e oportunidades, que podem estimular o interesse das crianças por livros e outras formas de texto. No entanto, observa-se que, em diversas escolas, as bibliotecas são subutilizadas ou não recebem a devida atenção por parte dos gestores educacionais. A falta de investimentos em acervo, infraestrutura e profissionais capacitados são alguns dos obstáculos que impedem as bibliotecas escolares de cumprirem plenamente seu papel.

Diante dessa realidade, é crucial investigar de que maneira as bibliotecas escolares podem ser mais eficazmente integradas ao processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de promover a leitura e formar leitores proficientes desde os primeiros anos da Educação Básica. Assim, surge a seguinte questão de pesquisa:

- Quais práticas e estratégias utilizadas nas bibliotecas escolares têm se mostrado mais eficazes na promoção da leitura entre os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?
- De que maneira a interação entre professores, bibliotecários e alunos pode influenciar a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental?
- Quais são os principais desafios enfrentados pelas bibliotecas escolares na promoção da leitura, e como eles podem ser superados para maximizar o impacto dessas bibliotecas na formação de leitores proficientes?

A escolha do tema iniciou a partir da minha experiência no estágio obrigatório em gestão, quando, juntamente com meu grupo, elaborei um projeto de intervenção com a temática voltada para a leitura, e, com base nele, buscamos analisar quais projetos existem no Projeto Político Pedagógico da escola para o incentivo à leitura, quais projetos realmente são vivenciados no dia a dia e quais realmente estão sendo eficazes nas turmas.

Ao investigar como as bibliotecas escolares podem ser mais eficazes na promoção da leitura, esta pesquisa pode oferecer subsídios para a implementação de práticas pedagógicas que potencializem o aprendizado e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, garantindo que eles estejam melhor preparados para os desafios acadêmicos futuros.

O objetivo geral deste TCC é estudar o papel da biblioteca escolar como um espaço ativo de aprendizagem, incentivo à leitura e mediação literária, na formação de leitores críticos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tal intento, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar e discutir o conceito de biblioteca escolar, evidenciando suas funções pedagógicas, sociais e culturais no processo de ensino e aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Discutir a importância da literatura literária nos anos iniciais do Ensino Fundamental como recurso formador, capaz de despertar o gosto pela leitura, estimular a imaginação, ampliar o vocabulário e contribuir para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças.

- Analisar a realidade da Escola Estadual de Ensino Fundamental Eptácio Pessoa quanto à utilização da sua biblioteca escolar no cotidiano escolar e quais projetos de leitura literária são realizados nesse espaço ou nas salas de aula.

Dessa forma, a metodologia adotada para a pesquisa busca integrar a fundamentação teórica com reflexões oriundas da prática, a fim de promover uma compreensão mais ampla e crítica acerca do papel da biblioteca escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ademais, a pesquisa sobre a função das bibliotecas escolares na promoção da leitura literária tem uma importância social significativa, pois pode ajudar a reduzir desigualdades educacionais e promover uma educação mais igualitária, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre práticas de letramento no ambiente escolar. Além disso, a pesquisa pode dialogar com teorias relacionadas à mediação de leitura, ao papel do ambiente escolar na formação do leitor e às estratégias de incentivo à leitura.

A presente pesquisa adota a abordagem qualitativa, por considerar que o objeto de estudo envolve significados, percepções e práticas que não podem ser reduzidos a números, como afirmam Lüdke e André (1986), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em profundidade, levando em conta a relação dinâmica entre realidade e sujeitos envolvidos. De modo semelhante, Minayo (2010) destaca que esse tipo de investigação possibilita explorar valores, crenças e atitudes presentes nos processos educativos. Assim, esta abordagem mostra-se adequada, pois pretende analisar o papel da leitura literária e da biblioteca escolar na formação dos alunos dos anos iniciais.

Como técnica o estudo emprega a pesquisa bibliográfica e um estudo de caso. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se na análise de materiais já publicados, como artigos, livros e documentos, sendo essencial para a construção do referencial teórico. Para tanto, foram utilizados textos acadêmicos, legislações e pesquisas nacionais, a exemplo do relatório Retratos da Leitura no Brasil. Além disso, o trabalho assume características de estudo de caso, por se debruçar sobre a Escola Estadual de Ensino Fundamental Eptácio Pessoa, onde a pesquisadora realizou estágio em gestão no mês de maio de 2023, tendo analisado seu projeto de leitura e a situação de sua biblioteca escolar.

Assim, o trabalho também se apoia em reflexões e observações advindas da experiência vivenciada nesse estágio supervisionado - vivência prática que possibilitou uma aproximação entre teoria e realidade escolar, contribuindo para compreender o cotidiano e a rotina das crianças em relação à leitura literária, naquela realidade. Além disso, permitiu analisar de que maneira as professoras a utilizavam como estratégia de aprendizagem e qual era o papel da coordenação da escola nesse processo.



Portanto, a análise foi realizada a partir da triangulação dessas fontes — documentos, observações e relatos, de modo a compreender como a leitura literária é trabalhada nos anos iniciais nessa instituição, mesmo diante da ausência de uma biblioteca escolar ativa. Segundo Cellard (2008), a análise documental permite que se conheça a realidade de uma instituição a partir dos registros formais que ela produz. Dessa forma, buscou-se identificar as práticas, percepções e desafios relacionados à promoção da leitura literária no espaço escolar investigado.

Com isso o presente trabalho está estruturado em três capítulos principais. Primeiramente apresenta-se a introdução, com a contextualização do tema, a justificativa, os objetivos e a formulação do problema de pesquisa. No primeiro capítulo trago a fundamentação teórica, abordando os conceitos e funções relacionadas à biblioteca escolar, como também a importância da leitura e da parceria entre professores e bibliotecário. O segundo capítulo dedico à análise dos dados coletados durante o estágio e a discussão dos resultados obtidos, relacionando-os com a teoria estudada. Por fim, as considerações finais apontam as principais conclusões, contribuições do trabalho e sugestões para futuras pesquisas.

Portanto este Trabalho de Conclusão de Curso convida você, leitor, a refletir sobre a importância da biblioteca escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, entendendo-a como um espaço vivo de descobertas, de encantamento e de formação de leitores, com base em conceitos, práticas e experiências que evidenciam como a biblioteca, em parceria com professores e mediadores de leitura, pode transformar a relação da criança com o conhecimento, tornando o ato de ler um voo sem tirar os pés do chão.

## 1. O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO LEITOR

A leitura e o ato de ler possuem um valor imprescindível, uma vez que possibilitam que nós, enquanto sujeitos de uma sociedade, consigamos encontrar uma pausa na correria do dia a dia e na avalanche de informações rápidas das redes sociais. A leitura nos permite vivenciar novos mundos, refletir sobre dilemas pessoais, conhecer novas culturas e deve ser utilizada como uma ferramenta essencial para o nosso desenvolvimento intelectual, emocional e social.

Contudo, apesar de a leitura ser fundamental no processo de aprendizagem e desenvolvimento principalmente na Educação Infantil, a sociedade brasileira não tem o hábito de ler. A pesquisa "Retratos da Leitura no Brasil" afirma que 44% da população não lê, e 30% nunca comprou um livro, além disso, ainda relata que muitas das justificativas são a falta de paciência ou a leitura muito lenta, que ocasionam essa falta de interesse pelo mundo da literatura.

Portanto, é principalmente durante os anos iniciais da Educação Infantil que a leitura literária deve ser mais estimulada, e nesse contexto, a biblioteca escolar se apresenta como um espaço privilegiado para a promoção do gosto por ler e a formação de leitores críticos e autônomos. É nesse espaço que nós, professores, atuando como mediadores, podemos criar oportunidades de aprendizagem por meio da leitura —seja por rodas de leitura, teatro com fantoches ou diversas atividades lúdicas que tornam esse momento mais dinâmico, envolvente e significativo para o leitor.

Nesse sentido, a biblioteca escolar, como aponta Zilberman (2003), é um espaço privilegiado de acesso ao conhecimento e à formação leitores, que deve ser realizada de forma contextualizada, respeitando o repertório dos alunos e a diversidade social. Para que não haja desinteresse por parte dos alunos, é fundamental que o trabalho com a leitura literária na escola seja planejado de forma estratégica e sensível às especificidades de cada faixa etária. No ensino infantil, por exemplo, é natural que as crianças se sintam mais atraídas por livros com ilustrações coloridas, recursos visuais e narrativas lúdicas que despertem sua atenção e curiosidade.

À medida que os alunos crescem, é necessário que as propostas de leitura acompanhem seus interesses e níveis de compreensão, de modo progressivo e significativo. A esse respeito, recordo uma experiência vivenciada durante o 5º ano do Ensino Fundamental, quando uma professora de Língua Portuguesa propôs a leitura de Dom Casmurro, de Machado de Assis, seguida da produção de um texto interpretativo sobre a obra. Tal proposta foi totalmente equivocada, tendo em vista que, nessa idade, as crianças não têm experiência de vida nem domínio linguístico necessários para a leitura de uma obra dessa envergadura.

Isso porque se trata de uma obra com uma linguagem densa e bastante formal, o que acabou gerando pouco envolvimento por parte da turma - crianças entre 10 e 11 anos. Uma leitura desse nível de complexidade, sem a mediação adequada, torna-se distante da realidade e da capacidade interpretativa esperada nessa etapa escolar, o que gera o desinteresse.

Essa experiência evidencia a importância de selecionar obras literárias apropriadas ao desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, de modo que o contato com a literatura se torne prazeroso, compreensível e formativo. Como afirma Regina Zilberman (2003, p. 11), “a leitura deve ser orientada, especialmente no início, por alguém que saiba levar o leitor ao encontro do texto literário, favorecendo a compreensão da linguagem e dos significados propostos.” Dessa forma, a leitura na escola não deve ser apenas uma imposição curricular, mas sim um instrumento de aproximação entre o aluno e o universo literário, promovendo o gosto pela leitura e a formação crítica.

Ainda segundo a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil” (Figura 1), os dados referentes à frequência de leitura de obras de literatura indicadas pela escola no Ensino Fundamental I é de 41% de não leitores, ou seja, quase metade dos alunos do Ensino Fundamental I afirmaram não ler livros de literatura indicados pela escola.

**Figura 1 – Retratos da Leitura no Brasil**



Fonte: Instituto Pró-Livro

O de leitores frequentes é de 21%, um número relevante (1 em cada 5) de leitores que lê esses livros todos os dias ou quase todos os dias, o que mostra que ainda há um grupo engajado.

Em relação às leituras semanais, as taxas são de 15%, e da mensal 12%. Esses alunos mantêm uma frequência regular, embora menor, somando os que leem ao menos uma vez por mês, temos 48% dos estudantes lendo com alguma frequência. E sobre a leitura esporádica, temos 5% + 6%, sendo um pequeno grupo que lê raramente ou de forma eventual.

No Ensino Fundamental I, ainda há o grande desafio em promover a leitura literária escolar, já que 41% dos estudantes simplesmente não leem os livros indicados. Apesar disso, quase metade (48%) mantém alguma frequência de leitura, o que é um ponto positivo que pode ser trabalhado com o incentivo e projetos de leitura mais atrativos.

Segundo Moran (2015), incluir a leitura na prática educativa está para além da mudança da prática em sala de aula, exigindo mudança curricular, bem como nas atividades didáticas, no tempo e espaço, além de colaboração do corpo docente (Moran, 2015, p. 19).

Para que isso ocorra, é necessário que haja a cooperação mútua entre o professor e o bibliotecário, de modo que ambos planejem ações voltadas ao desenvolvimento das competências leitoras e informacionais dos estudantes. Além disso, é essencial analisar as hipóteses de aprendizagem a serem desenvolvidas, levando em conta os interesses e as necessidades dos alunos.

De acordo com Campello (2003), a biblioteca escolar deve ser entendida como um espaço pedagógico e, para isso, precisa estar articulada ao trabalho docente. Nesse sentido, professor e bibliotecário deixam de atuar de forma isolada e passam a estabelecer uma parceria que favorece a utilização dos recursos informacionais de forma crítica, criativa e significativa.

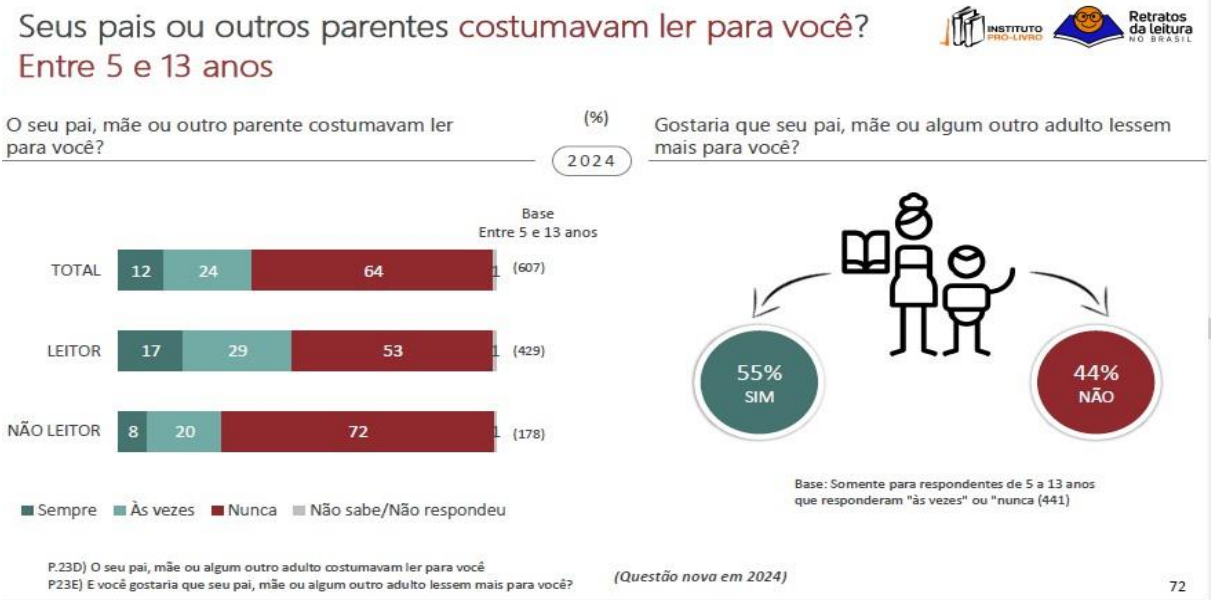
Assim, enquanto o professor direciona as práticas pedagógicas, o bibliotecário contribui com a mediação da leitura e a oferta de materiais adequados, transformando a biblioteca em um ambiente ativo de aprendizagem, pesquisa e desenvolvimento do gosto pela leitura.

Outro fator essencial quando falamos em incentivo ao gosto pela leitura é a influência dos pais. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2024 (Figura 2), 64% das crianças entre 5 e 13 anos afirmaram que seus pais ou parentes nunca leram para elas, sendo esse índice ainda maior entre os não leitores (72%). Em contrapartida, entre os leitores, esse número diminui para 53%, o que demonstra que a presença da leitura no ambiente familiar exerce impacto direto no desenvolvimento do hábito.

Além disso, 55% das crianças que declararam receber pouca ou nenhuma leitura dos pais disseram que gostariam que eles lessem mais. Esse dado revela não apenas a carência desse estímulo, mas também uma oportunidade para fortalecer a relação entre família e leitura, pois, quando leem para seus filhos, os pais atuam como primeiros mediadores da leitura, oferecendo

não apenas contato com os livros, mas também momentos de vínculo afetivo e troca de experiências.

Figura 2 – Leitura por familiares



Fonte: Instituto Pró-Livro

Nesse sentido, os pais podem desempenhar um papel semelhante ao que Vygotsky descreve como mediação social do aprendizado, em que a criança constrói seu conhecimento a partir das interações com o outro, ao serem os primeiros a apresentar histórias, narrar e compartilhar livros, os pais ajudam na criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento do gosto pela leitura, despertando a curiosidade e o prazer de ler desde a infância.

1.1 Conceitos e funções da biblioteca escolar

A palavra biblioteca tem origem no grego antigo, formada pelos termos biblîon (livro) e thékē (caixa, depósito), significando literalmente “depósito de livros”, contudo, ao longo dos séculos, esse conceito se expandiu, deixando de se referir apenas a um espaço físico de armazenamento de obras, para se tornar um local de acesso ao conhecimento, à cultura e à informação.

Historicamente, registros apontam que as primeiras bibliotecas surgiram na antiguidade, como a Biblioteca de Alexandria, no Egito, que buscava reunir e preservar todo o saber escrito disponível no mundo conhecido, contendo em seu acervo cerca de 60 mil obras desde egípcias a gregas, assírias e babilônicas. E, com o avanço das civilizações, bibliotecas foram incorporadas a mosteiros medievais, universidades e, mais tarde, a instituições educacionais voltadas ao ensino formal.

No contexto escolar, a biblioteca passou a existir de forma mais estruturada a partir do século XIX, acompanhando o desenvolvimento da educação pública e a necessidade de fornecer materiais de apoio ao ensino. No Brasil, inicialmente restrita a instituições privadas ou colégios de elite, a biblioteca escolar só começou a ganhar maior presença na rede pública a partir do século XX, especialmente após políticas voltadas à democratização do acesso à leitura, a exemplo da Lei Federal nº 12.244/2010, que determina que todas as redes de ensino do Brasil devem ter Bibliotecas Escolares, sendo aplicada tanto para escolas da rede pública quanto para as da rede privada, como também não sendo relevante o tamanho ou a quantidade de livros no acervo.

Segundo o Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares (2000), a biblioteca escolar tem como missão “oferecer informações e ideias fundamentais para que os estudantes desenvolvam competências que lhes permitam aprender ao longo da vida”, constituindo-se em um espaço que favorece a investigação, a imaginação e o respeito à diversidade cultural. Para Campello (2010), ela deve estar integrada ao projeto pedagógico da escola, funcionando como recurso essencial para a aprendizagem e o desenvolvimento de leitores críticos.

Entre as principais funções da biblioteca escolar, destacam-se:

- Fomentar o hábito da leitura, por meio de ações e projetos que despertem o interesse pela literatura e pelo prazer de ler;
- Apoiar o currículo escolar, disponibilizando recursos informacionais adequados às diferentes disciplinas e faixas etárias;
- Desenvolver competências informacionais, auxiliando os estudantes a buscarem, selecionar e interpretar informações de forma crítica;
- Promover a inclusão, garantindo acesso equitativo a todos os alunos, inclusive àqueles com necessidades especiais;
- Articular-se com professores e equipe pedagógica, integrando-se às atividades escolares e contribuindo para o planejamento de ações que utilizem a leitura como ferramenta de aprendizagem.

Assim, a biblioteca escolar deixou de ser apenas um espaço para armazenar livros e se transformou em um centro dinâmico de aprendizagem, onde as crianças podem aprender de forma dinâmica por meio de histórias, de modo que ela poderá imaginar, interpretar, ou seja, desenvolver habilidades essenciais para crescer nesse mundo em constante transformação, desempenhando um papel ativo na sociedade como cidadãos críticos e criativos.

Assim como Silva (1995, p. 35) mostra, a biblioteca é um “[...] dos espaços que mais pode contribuir para o despertar crítico do aluno, tendo em vista os diferentes tipos de documentos que podem constituir o seu acervo e os variados serviços e atividades que ela pode desenvolver”.

De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil de 2024 (Figura 3), observa-se que a frequência de leitura de livros de literatura indicados pela escola é mais intensa nos anos iniciais do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), com 28% dos estudantes afirmando ler todos os dias ou quase todos os dias, e 26% pelo menos uma vez por semana. Entre crianças de 5 a 10 anos, os índices são semelhantes: 23% leem diariamente e 27% semanalmente, enquanto apenas 18% afirmaram não ler. Esses dados demonstram que, na infância, o contato com a leitura literária está fortemente presente, resultado da mediação feita pela escola e pelos professores.

**Figura 3 – Livros indicados pela escola**



\* Bases baixas / \*\* Bases baixas – dados apresentados em números absolutos

P.32B) O(a) sr(a) lê livros de literatura indicados pela escola, como contos, romances ou poesias todos os dias ou quase todos os dias, pelo menos uma vez por semana, pelo menos uma vez por mês, pelo menos uma vez a cada 3 meses ou menos de uma vez a cada 3 meses? Por favor considere a leitura que o(a) sr(a) realiza em papel ou em formato digital.

Fonte: Instituto Pró-Livro

46

No entanto, à medida que os estudantes avançam na escolaridade, como no Fundamental II (6º ao 9º ano), a frequência de leitura tende a diminuir, com apenas 19% lendo diariamente e 34% declarando não ler. Um dos fatores de relevância é que nessa idade o acesso a redes sociais é mais frequente por parte das crianças, o que acaba gerando um desinteresse pela leitura.

A pesquisa TIC Kids Online Brasil realizada desde 2012 apresenta tendências relacionadas ao acesso e ao uso de TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) por crianças e adolescentes com idade entre 9 e 17 anos. A coleta de dados aconteceu entre março e julho de 2023 – foram ouvidos 2704 crianças e adolescentes (e seus respectivos pais ou responsáveis), em todas as regiões do Brasil.



Analisando a pesquisa apresentada (Figura 4), podemos destacar que no ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) / Faixa etária 5 a 10 anos, quando lê livros digitais, 20% das crianças do Fundamental I relatam que interrompem a leitura para consultar mensagens no celular ou no computador. Já quando lê livros em papel, apenas 6% interrompem a leitura, mostrando que o papel parece favorecer maior concentração nessa faixa etária, e 10% dos alunos dessa faixa indicam não notar diferença entre o digital e o papel.

**Figura 4 – Leitura ou redes sociais?**



Fonte: Instituto Pró-Livro

Já no ensino Fundamental II (5º ao 9º ano), o percentual de quem interrompe a leitura para checar mensagens é maior: 71% no caso de livros digitais, e 9% para livros em papel, e aqueles que não percebem diferença somam 19% dos alunos do Fundamental II. Portanto, os dados evidenciam que, desde as primeiras séries do Fundamental, os livros digitais estão mais associados à interrupção da leitura devido a dispositivos eletrônicos, enquanto os livros em papel oferecem uma experiência mais contínua e focada. Essa tendência se mantém e se intensifica no Fundamental II, sugerindo que a convivência com dispositivos digitais aumenta a propensão a distrações durante a leitura.

Nesse contexto, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o funcionamento efetivo da biblioteca escolar torna-se ainda mais relevante, porque é nesse período que as crianças estão em processo de alfabetização e letramento, necessitando de estímulos constantes para desenvolverem sua criatividade, sua imaginação e, sobretudo, o gosto pela leitura. Assim, a biblioteca deve ser vista como parte integrante do processo formativo, atuando em parceria com



professores e demais profissionais da escola na construção de uma prática educativa mais significativa e prazerosa.

## **1.2 O bibliotecário e o professor como mediadores da leitura**

A formação do leitor não ocorre de maneira espontânea, ela exige mediação e estímulos constantes, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, tanto o professor quanto o bibliotecário assumem papéis fundamentais como mediadores da leitura, uma vez que a mediação consiste em construir pontes entre o leitor e o texto, despertando o interesse, a curiosidade e a compreensão crítica diante da obra.

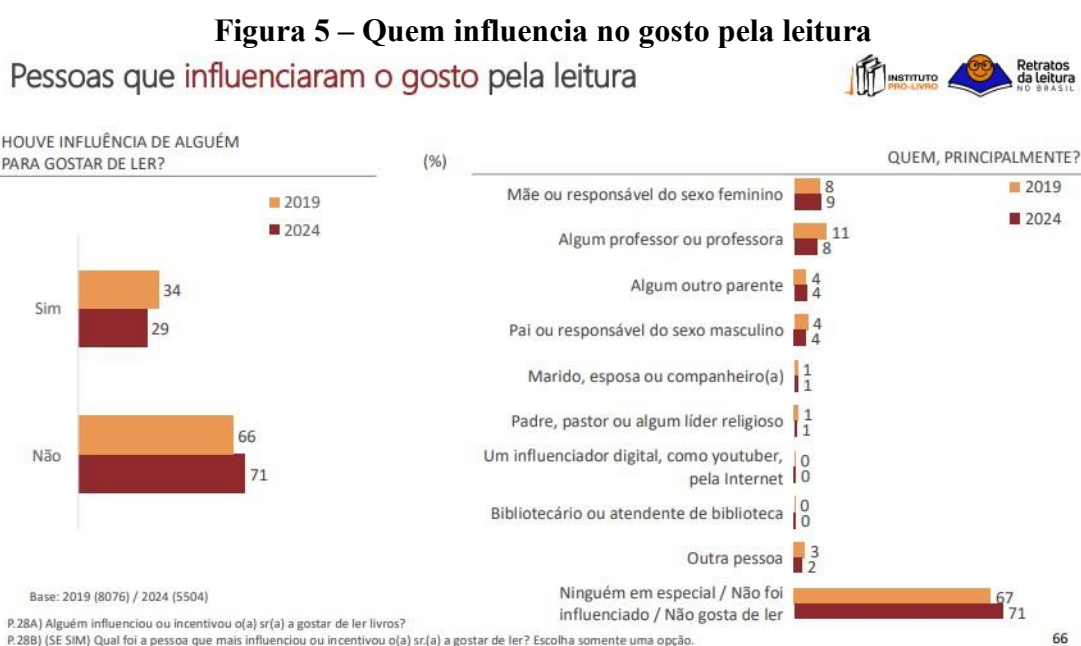
O professor, por estar em contato direto e contínuo com os alunos, é um dos principais incentivadores do hábito da leitura, e seu papel vai além de ensinar a decodificação das palavras: ele deve propor experiências significativas, como rodas de leitura, contação de histórias, dramatizações e debates que estimulem o prazer pela leitura. Além disso, ao selecionar livros adequados à faixa etária e relacioná-los aos conteúdos trabalhados em sala de aula, o professor transforma a leitura em uma prática cotidiana e interdisciplinar.

Paulo Freire (1989) destaca que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, ressaltando que a prática leitora não deve se restringir à decodificação mecânica de textos, mas precisa estar vinculada à compreensão crítica da realidade. Nesse sentido, a mediação do professor possibilita ao aluno não apenas aprender a ler, mas também interpretar o mundo em que vive, construindo autonomia e consciência social.

Já o bibliotecário, por sua vez, é responsável por organizar, preservar e disponibilizar um acervo diversificado e atrativo, além de tornar a biblioteca escolar um espaço de convivência e descoberta, ele também atua como orientador, auxiliando os alunos na escolha de livros que dialoguem com seus interesses e necessidades. Sua mediação não se limita ao aspecto técnico da organização do acervo, mas inclui o planejamento de atividades culturais, clubes de leitura, exposições temáticas e projetos que incentivem o contato contínuo com diferentes gêneros literários.

Quando professor e bibliotecário trabalham em parceria, a mediação torna-se ainda mais efetiva, o planejamento conjunto de projetos de leitura e o alinhamento entre sala de aula e biblioteca escolar contribuem para ampliar as experiências literárias dos estudantes, formando leitores mais críticos, criativos e autônomos. Nesse processo, reafirma-se a concepção freireana de que a leitura é um ato de liberdade, capaz de transformar a realidade e a própria vida do sujeito.

Segundo dados retirados da pesquisa Retratos da Leitura No Brasil (Figura 5), os professores ainda representam uma das principais influências para o despertar do gosto pela leitura, embora se observe uma queda nesse índice ao longo do tempo. Em 2019 por exemplo, cerca de 11% dos leitores declararam ter sido influenciados por algum professor ou professora, enquanto em 2024 esse percentual diminuiu para 8%. Esse resultado sugere que, apesar de continuarem desempenhando um papel importante na mediação da leitura, os docentes vêm perdendo espaço na formação de hábitos leitores, possivelmente em função de mudanças no contexto escolar e das múltiplas formas de acesso às narrativas no ambiente digital.



Fonte: Instituto Pró-Livro

No caso dos bibliotecários, a situação mostra-se ainda mais preocupante, visto que, tanto em 2019 quanto em 2024, o índice de pessoas que os citaram como responsáveis por influenciar o gosto pela leitura permanece em 0%. Tal dado evidencia a invisibilidade desse profissional no processo de mediação leitora, apontando para a necessidade de repensar práticas pedagógicas e políticas educacionais que valorizem mais a atuação das bibliotecas e de seus profissionais na formação de leitores.

A biblioteca escolar deve ser concebida como um espaço de leitura, interação e experimentação, no qual os profissionais que nela atuam reconhecem-se como mediadores da formação leitora, dessa forma, o ambiente ultrapassa a função de acervo e se consolida como referência de cultura e conhecimento.

A biblioteca precisa ser um lugar acolhedor, prazeroso, e as pessoas envolvidas com esse trabalho, pela mesma forma, precisam ter paixão pelos

livros e passar paixão de ler a leitoras e a leitores. Pessoas que não gostam de ler jamais deveriam trabalhar numa biblioteca. Para os literatos, quem não gosta de ler não passa paixão pelos livros, não conquista leitores e não intervém em decisões políticas (Chagas, 2010, p. 129).

Reforçando a ideia de que a biblioteca escolar não deve ser compreendida como um espaço isolado da escola, destinado apenas ao armazenamento de livros, é importante concebê-la como um ambiente de diálogo com os conteúdos trabalhados em sala de aula, nesse sentido, a biblioteca deve possibilitar às crianças o acesso aos livros para realização de pesquisas, atividades e demais práticas pedagógicas.

Contudo, observa-se que, em muitas instituições, a biblioteca ainda não recebe o devido valor, restringindo o uso do acervo e, em alguns casos, impedindo que os alunos possam levar livros para casa, para superar essa limitação, o bibliotecário, enquanto mediador da leitura, pode desempenhar um papel fundamental, orientando os estudantes sobre os cuidados necessários com o acervo e incentivando o uso consciente dos materiais, favorecendo, assim, uma relação de cumplicidade entre mediador e as crianças.

### **1.3 A importância da leitura literária na infância**

No livro *Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e escrever*, Magda Soares defende que a criança, desde o início da escolarização, precisa estar imersa em práticas sociais de leitura, e a literatura ocupa um lugar central nisso, porque proporciona experiências estéticas, culturais e de fruição que ultrapassam a simples aprendizagem da decodificação. Soares (2020) afirma que “textos podem e devem propor desafios para as crianças, oportunidades para que desenvolvam habilidades de compreensão e interpretação, ampliem seus conhecimentos e experiências.” (Soares, 2020, p.224)

A leitura literária na infância desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, é por meio do contato com os livros e com diferentes narrativas que o leitor em formação amplia seu vocabulário, desenvolve a imaginação e adquire novas formas de compreender o mundo. Além de contribuir para o processo de alfabetização, a leitura possibilita à criança construir significados, elaborar hipóteses e desenvolver o pensamento crítico desde os primeiros anos de escolaridade.

Outro aspecto fundamental é a dimensão afetiva da leitura: ao ouvir histórias ou manusear livros, a criança vivencia experiências que estimulam a curiosidade, a criatividade e a sensibilidade, tais práticas não apenas fortalecem o vínculo entre leitor e texto, mas também entre mediador e criança, seja no espaço familiar, escolar ou comunitário. Posto isso, a leitura

literária na infância deve ser entendida não como uma atividade isolada ou meramente escolar, mas como parte da formação integral do sujeito, contribuindo para que ele se torne um cidadão mais consciente, participativo e capaz de interagir criticamente com a sociedade.

Segundo os campos de experiências da BNCC, na dimensão da escuta, fala, pensamento e imaginação, a criança manifesta desde cedo curiosidade pela leitura literária e, concomitantemente, pela escrita, ao observar práticas de leitura realizadas por meio dos pais ou dos livros disponíveis na escola, ela começa a construir sua concepção de língua escrita e literária. O documento destaca a importância do mediador, geralmente o educador, no processo de aprendizagem, embora não mencione explicitamente o bibliotecário, além disso, ressalta que as propostas de aprendizagem devem estimular a imaginação e ampliar o conhecimento de mundo da criança, por meio do contato com histórias, contos, fábulas e outras narrativas literárias.

Em relação à importância da leitura literária no processo de escrita da criança, a BNCC pontua que,

Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua. (Brasil, 2017, p. 42)

Além disso, a leitura também deve ser incentivada desde o ambiente familiar, com o apoio dos pais, é claro que a escola, juntamente com professores e bibliotecários, exerce um papel fundamental nesse processo, mas, a partir do momento em que os pais estimulam os filhos em casa à leitura, a criança já chega à escola habituada ao contato com os livros. Os pais, nesse sentido, podem ser considerados nossos primeiros professores, por esse motivo, as pessoas que influenciam diretamente a formação do hábito de ler são, em primeiro lugar, a família, seguida pela escola e seus mediadores.

É na família que se encontram as primeiras experiências de leitura, mesmo antes do aprendizado formal. Quando os pais leem para os filhos, contam histórias, cantam ou apresentam livros ilustrados, estão possibilitando que a criança desenvolva uma relação afetiva com a leitura. Esse contato precoce cria as bases para que, posteriormente, a escola dê continuidade ao processo, fortalecendo o vínculo do sujeito com o mundo da escrita e da imaginação (Cagliari, 2009, p. 45).

Sobre isso, na faixa etária de 5 a 10 anos, os dados do relatório Retratos da Leitura no Brasil de 2024 (Figura 6) revelam que a escola e os professores exercem papel central no

despertar do interesse pela literatura, uma vez que 67% das crianças afirmaram ter iniciado o gosto pela leitura a partir de indicações escolares ou docentes. Esse resultado reforça a função da escola como principal mediadora nesse primeiro contato sistemático com os livros, em seguida, observa-se a influência da família: 32% das crianças foram estimuladas pela mãe ou responsável do sexo feminino e 19%, pelo pai ou responsável do sexo masculino, o que confirma que a prática leitora também é construída no ambiente doméstico, a partir das interações cotidianas entre pais e filhos, como se vê no quadro a seguir.

**Figura 6: Primeiros interesses**

Origem do interesse por literatura, por Faixa Etária



| 2024 (%)  | TOTAL  | FAIXA ETÁRIA |         |         |         |         |         |         |         |           |
|---|--------|--------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-----------|
|   |        | 5 a 10       | 11 a 13 | 14 a 17 | 18 a 24 | 25 a 29 | 30 a 39 | 40 a 49 | 50 a 69 | 70 e mais |
| Base: Leitores de literatura independentemente do meio            | (2835) | (170)        | (210)   | (311)   | (409)   | (316)   | (451)   | (429)   | (465)   | (74)      |
| Porque viu filmes baseados em livros ou histórias de autores      | 47     | 32           | 42      | 55      | 51      | 50      | 53      | 45      | 40      | 35        |
| Por causa de indicação da escola ou de um professor ou professora | 46     | 67           | 71      | 64      | 45      | 42      | 42      | 36      | 38      | 27        |
| Por influência de amigos  | 38     | 32           | 39      | 43      | 41      | 40      | 40      | 37      | 33      | 27        |
| Por causa de algum autor com quem se identificou                  | 30     | 22           | 20      | 28      | 29      | 32      | 34      | 33      | 30      | 31        |
| Por influência da mãe ou responsável do sexo feminino             | 29     | 61           | 54      | 39      | 25      | 28      | 27      | 19      | 20      | 18        |
| Por causa de letras de músicas                                    | 25     | 15           | 22      | 28      | 24      | 25      | 31      | 28      | 24      | 18        |
| Por influência de algum outro parente                             | 25     | 31           | 35      | 23      | 21      | 24      | 24      | 25      | 26      | 30        |
| Com um influenciador digital, como um youtuber, pela Internet     | 22     | 12           | 27      | 27      | 26      | 26      | 23      | 18      | 16      | 14        |
| Por influência de um Padre, pastor ou algum líder religioso       | 19     | 6            | 10      | 15      | 16      | 18      | 26      | 24      | 23      | 24        |
| Por influência do pai ou responsável do sexo masculino            | 18     | 31           | 32      | 20      | 13      | 15      | 15      | 15      | 17      | 20        |
| Por ter participado de grupos, oficinas ou clubes de leitura      | 15     | 14           | 12      | 17      | 14      | 13      | 13      | 15      | 17      | 13        |
| Por influência de um Bibliotecário ou atendente de biblioteca     | 13     | 18           | 18      | 20      | 11      | 15      | 10      | 9       | 13      | 11        |
| Por influência do marido, esposa ou companheiro(a)                | 10     | 1            | 1       | 6       | 8       | 13      | 16      | 13      | 10      | 15        |
| Porque foi a Saraus ou slams                                      | 6      | 2            | 5       | 4       | 4       | 6       | 6       | 7       | 7       | 5         |
| Outros  | 2      | 2            | 1       | 0       | 2       | 2       | 2       | 3       | 2       | 1         |
| Nenhuma dessas opções   | 14     | 8            | 3       | 6       | 12      | 15      | 15      | 18      | 21      | 17        |

LT1) Como o(a) sr.(a) começou a se interessar por literatura como contos, crônicas, romance ou poesia?

74

Fonte: Instituto Pró-Livro

Abramovich (1997) ressalta que ouvir histórias desde cedo é uma forma de despertar o desejo de ler e de mergulhar no universo da imaginação, evidenciando a importância da mediação familiar nesse processo.

Por outro lado, apenas 10% das crianças dessa faixa etária afirmaram ter se interessado por literatura por meio de um bibliotecário ou atendente de biblioteca, o que demonstra a pouca visibilidade desses profissionais na formação do leitor infantil. Mesmo sendo um espaço onde estão reunidos diversos recursos e matérias fundamentais para o processo educativo, que possibilitam a ampliação do conhecimento e o acesso a novos horizontes, ela ainda é negligenciada como podemos visualizar na pesquisa citada acima.

Por esse motivo, a importância de políticas consistentes, que assegurem investimentos em bibliotecas escolares, programas de incentivo à leitura e formação continuada de professores e bibliotecários, o processo de formação de leitores torna-se limitado e desigual. Nesse sentido, destacam-se legislações como a Lei nº 12.244/2010, já citada, que dispõe sobre a

universalização das bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino, e a Lei nº 13.696/2018, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), voltada para a democratização do acesso ao livro, à literatura e às bibliotecas.

Tudo isso em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a LDBEN, e com o Referencial Curricular Nacional (RCN), que estabelecem, respectivamente, que Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e que sua finalidade é o desenvolvimento integral da criança, em conjunto com a família.

Art. 29 - A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 25-26), da lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB), lei nº9.394, 20 de dezembro de 1996.

Assim, é por meio de políticas públicas sólidas e efetivas que se pode garantir o direito à leitura, fortalecer a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem e ampliar as possibilidades de desenvolvimento intelectual e social das crianças. Entre os programas públicos de incentivo à leitura, podemos mencionar o Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que desempenham um papel fundamental na democratização do acesso a obras literárias de qualidade nas escolas públicas brasileiras.

O PNBE, criado em 1997, com o objetivo de distribuir livros infantis e juvenis, buscava promover o contato das crianças com diferentes gêneros, autores e culturas, estimulando a formação de leitores desde os anos iniciais do Ensino Fundamental (Brasil, 2010). Em 2019, esse programa foi substituído pelo PNLD e, por sua vez, disponibiliza coleções de livros didáticos e paradidáticos, incluindo obras literárias selecionadas por critérios pedagógicos, garantindo que professores e alunos tenham recursos adequados para o desenvolvimento da leitura e da escrita (Brasil, 2008). Esses programas reforçam a importância da biblioteca escolar como espaço de mediação da leitura, oferecendo às crianças oportunidades de interação com textos literários, ampliação do repertório cultural e desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais.

Nessa perspectiva, para Vygotsky (1991), a leitura na infância desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo e social da criança, pois está diretamente relacionada à formação das funções psicológicas superiores, como atenção, memória, linguagem e pensamento. A leitura, ao ser mediada por adultos — professores, pais ou bibliotecários —,

atua na chamada Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa aquilo que a criança ainda não consegue realizar sozinha, mas pode aprender com a ajuda de um mediador.

Assim, a leitura, quando estimulada desde cedo, amplia o vocabulário, favorece a internalização de conceitos e contribui para a formação do pensamento crítico e da imaginação.

Para Vygotsky, esse processo não ocorre de forma isolada, mas é construído nas interações sociais, o que reforça a importância do ambiente escolar, da biblioteca e da mediação do adulto na formação leitora, o autor explica que: “Aquilo que a criança consegue fazer hoje com o auxílio de alguém, será capaz de realizar sozinha amanhã” (Vygotsky, 1991, p. 97).

Em síntese, a leitura na infância, sob a perspectiva vygotskyana, é muito mais do que a simples decodificação de palavras, trata-se de uma prática cultural que possibilita à criança participar de um processo coletivo de construção de sentidos e significados, tornando-se sujeito ativo em seu próprio aprendizado (Vygotsky, 2007).

Dessa forma, compreender a relevância da leitura na infância significa reconhecer que ela ultrapassa os limites da aprendizagem escolar e se constitui como prática cultural, social e formadora de sujeitos críticos. Ao proporcionar contato com diferentes linguagens, narrativas e experiências, a leitura possibilita que a criança amplie sua imaginação, fortaleça sua identidade e desenvolva habilidades cognitivas e emocionais indispensáveis para sua trajetória escolar e cidadã. Cabe, portanto, à família, à escola, aos bibliotecários e aos professores atuar como mediadores nesse processo, criando condições favoráveis para que a leitura seja incorporada ao cotidiano infantil como direito, prazer e instrumento de emancipação.

Considerando esses aspectos sobre a relevância da leitura na infância e a necessidade de mediações qualificadas, apresenta-se, a seguir, a análise dos dados referentes à biblioteca escolar e aos projetos de leitura literária investigados.

## **2. A ESCOLA COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À LEITURA**

A escola, enquanto instituição social e educativa, constitui-se em um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas de leitura que ultrapassam o simples ato de decodificação. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como a caracterização da escola, a estrutura da biblioteca, os projetos de leitura desenvolvidos e o Projeto Político-Pedagógico (PPP) contribuem para a formação de leitores críticos e autônomos.

A caracterização da escola revela um ambiente comprometido com a aprendizagem e a valorização da leitura como prática diária. Sua estrutura física e organizacional busca atender às necessidades dos alunos, favorecendo o acesso a diferentes recursos pedagógicos. Dentre esses espaços, a biblioteca escolar ocupa papel central, configurando-se não apenas como um depósito de livros, mas como um ambiente de estímulo à imaginação, ao conhecimento e ao prazer pela leitura. A organização do acervo, a acessibilidade dos materiais e a mediação realizada pelos profissionais são elementos determinantes para que a biblioteca cumpra sua função social e educativa.

Outro ponto essencial são os projetos de leitura, desenvolvidos com o objetivo de aproximar os alunos do universo literário e despertar o gosto pela leitura desde os anos iniciais. Esses projetos, muitas vezes, extrapolam os muros da escola, envolvendo professores, gestores, famílias e a comunidade, de modo a fortalecer a prática leitora e ampliar suas possibilidades de fruição e aprendizagem.

Por fim, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola evidencia, em suas diretrizes, a valorização da leitura como eixo estruturante da formação integral dos estudantes. Ao destacar a importância dos projetos voltados para a leitura, o PPP reafirma o compromisso institucional com a democratização do acesso à literatura, reconhecendo-a como direito fundamental de todos os alunos.

Assim, a escola se consolida como um espaço de incentivo à leitura, articulando sua estrutura, suas práticas pedagógicas e seu projeto político em torno da formação de leitores capazes de interpretar, compreender e transformar a realidade a partir da palavra escrita.

### **2.1 Caracterização da escola**

A instituição escolhida para a realização da pesquisa foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa, localizada no bairro do Tambiá, em João Pessoa, a escola atende turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), funcionando nos turnos matutino e vespertino.



Inicialmente, estava previsto a realização de uma pesquisa de campo na Escola Epitácio Pessoa, por meio da aplicação de questionários voltados à leitura e à biblioteca escolar, bem como de entrevistas com a coordenação pedagógica sobre os projetos de incentivo à leitura. A intenção era investigar como esses projetos são desenvolvidos, de que maneira professores e bibliotecários atuam conjuntamente e como ocorre a mediação da leitura junto às crianças.

No entanto, ao entrar em contato com a coordenação, fui informada de que a instituição se encontrava em processo de reforma, sem previsão de término, o que inviabilizou a execução da pesquisa no local, diante dessa situação, optei por utilizar como base os registros e observações obtidos durante o estágio anteriormente realizado na referida escola, uma vez que o trabalho foi inspirado nessa experiência e grande parte do material já coletado está relacionado a ela. Assim, os dados e referências oriundos desse período foram aproveitados como fonte para a presente pesquisa, tais registros não se configuram como pesquisa de campo formal, mas como elementos complementares que enriquecem a análise, permitindo relacionar o referencial teórico com a prática pedagógica observada em contexto escolar.

Sendo assim, durante o Estágio Supervisionado I, na disciplina de Gestão, no 4º período da graduação, tive a oportunidade de atuar na referida escola para elaboração do relatório de estágio, cujo tema trabalhado foi “As práticas de leitura na Educação Infantil”. O objetivo consistiu em analisar quais projetos de leitura são efetivamente vivenciados no cotidiano escolar, bem como identificar aqueles que apresentam maior eficácia junto às turmas. A partir dessa experiência, foi elaborado o projeto “Minha Leitura”, desenvolvido com base nas necessidades observadas no contexto escolar, e, nesse processo, também foram analisados os projetos descritos no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, que contribuem para o incentivo da leitura na vida dos discentes.

A caracterização da Escola Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa permite compreender o contexto no qual a pesquisa se insere, evidenciando tanto aspectos estruturais quanto pedagógicos e organizacionais que influenciam diretamente as práticas educativas. Parte-se da realidade de que muitas crianças no Brasil chegam ao 5º ano do Ensino Fundamental sem estarem alfabetizadas — sem domínio pleno da leitura e da escrita. Nesse sentido, a escolha da escola se deu pelo fato de que, a princípio, dispunha de biblioteca e já havia recebido premiações por projetos de incentivo à leitura, além da possibilidade de analisar, a partir do estágio, como se desenvolvem as práticas de leitura no cotidiano escolar.

Apesar das limitações encontradas devido ao processo de reforma, a experiência de estágio proporcionou uma aproximação significativa com a realidade escolar, especialmente no que diz respeito às práticas de leitura e ao papel da biblioteca. Dessa forma, a descrição

apresentada não apenas contextualiza a instituição, mas também fundamenta a análise que será desenvolvida neste trabalho, destacando a importância de compreender a escola em sua totalidade, para refletir sobre o processo de mediação da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## 2.2 Um espaço de aprendizado

Na primeira visita, realizada pelo grupo em 2023 foi relatado pela coordenação que a biblioteca escolar (Figura 7) se encontrava desativada desde uma reforma malsucedida em 2020, a qual deixou problemas de infraestrutura, como infiltrações no teto e danos na fiação elétrica. O espaço encontrava-se em desuso, acumulando poeira, com estantes cheias de objetos não aproveitados (como carteiras e computadores, muitos ainda embalados em plástico) e sem condições de receber os alunos.

**Figura 7:** Biblioteca da instituição



**Fonte:** Acervo particular da autora

Essa realidade confirma o que afirma Vergueiro (2010, p. 45), ao destacar que “quando a biblioteca escolar não dispõe de infraestrutura adequada e de serviços de qualidade, acaba por afastar os estudantes da leitura, em vez de aproximá-los dela”. Tal situação evidencia a necessidade de políticas públicas eficazes e contínuas voltadas para a valorização e manutenção das bibliotecas escolares, pois, sem investimentos estruturais e pedagógicos consistentes, esses espaços deixam de cumprir sua função social de democratizar o acesso à leitura e ao conhecimento, perpetuando as desigualdades no processo educativo.

Parte dos livros foi distribuída entre as salas de aula, compondo os “Cantinhos da Leitura” (Figura 8), enquanto outros foram doados. Com isso, as docentes da instituição passaram a desenvolver as atividades nos cantinhos de leitura localizados nas salas de aula, muitas vezes de forma sistemática: a leitura realizada diariamente pela docente, em que os alunos ora ouviam ora liam junto com ela e com os colegas. Nesses espaços havia diferentes tipos de livros didáticos e paradidáticos, utilizados principalmente na atividade chamada “Leitura Deleite”, além de ficarem disponíveis para que os estudantes lessem em momentos de pausa ou fora das atividades regulares. Sabe-se que os livros didáticos não são adequados a esse fim, ou seja, para despertar o gosto pela leitura literária.

**Figura 8: “Cantinhos da Leitura”**



**Fonte:** Acervo particular da autora

Como destaca Soares (2003, p. 67), “os cantinhos de leitura, organizados nas salas de aula, constituem-se em estratégias pedagógicas que aproximam o livro do aluno, permitindo o acesso frequente e espontâneo ao texto escrito”. No entanto, embora sejam recursos valiosos para estimular o contato cotidiano com os livros, os cantinhos de leitura apresentam limitações quando comparados a uma biblioteca escolar estruturada, pois seu acervo é geralmente restrito, não garantindo a diversidade de gêneros e autores necessária à ampliação do repertório literário dos estudantes. Além disso, muitas vezes, a mediação docente nesses espaços se torna dependente da disponibilidade e do esforço individual da professora, sem o suporte de um projeto pedagógico mais amplo. Assim, embora os cantinhos de leitura contribuam para manter viva a prática leitora, é fundamental que sejam entendidos como complemento e não substituto da biblioteca escolar.

### 2.3 Projetos de leitura literária

Ainda segundo a coordenadora, a perda da biblioteca impactou consideravelmente a escola, visto que era um espaço bastante frequentado pelas crianças, que o utilizavam para estudo e lazer, além de servir como recurso pedagógico importante para os professores, apesar disso, a ausência da biblioteca não impediu a continuidade dos projetos de leitura.

O projeto de intervenção “Minha Leitura” (Figura 9), realizado para a disciplina de estágio em gestão foi elaborado de forma coletiva pelos integrantes do grupo, com a finalidade de promover um momento lúdico e significativo junto a uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, a atividade consistiu na socialização de uma história por meio da utilização de fantoches, recurso didático que possibilitou maior dinamismo e envolvimento das crianças. Após a contação, os estudantes foram incentivados a reler a narrativa, de modo a reforçar a compreensão textual, e, posteriormente, convidados a registrar, por meio de um desenho, a parte da história que consideraram mais significativa. Tal proposta buscou não apenas estimular o interesse pela leitura, mas também favorecer a interpretação e a expressão criativa.

**Figura 9: Projeto de intervenção “Minha Leitura”**



**Fonte:** Acervo particular da autora

De acordo com Cunha (1997), a contação de histórias desperta a imaginação, estimula a criatividade e contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, pois ao ouvir e recriar narrativas, a criança amplia sua experiência estética e leitora. Assim, percebe-se que a atividade desenvolvida possibilitou não apenas o contato com a literatura, mas também a produção de sentidos próprios, fortalecendo o processo de formação leitora. Segundo a autora, “Ouvir

histórias é importante para a formação da criança, porque desenvolve a imaginação, desperta a sensibilidade e estimula a criatividade” (Cunha, 1997, p. 20).

Outro exemplo de um projeto de leitura literária que tive a oportunidade de vivenciar na instituição foi organizado pelas docentes A e B, quando a turma do 3º ano preparou uma pequena apresentação da obra *Sítio do Picapau Amarelo* (Figura 10). Algumas crianças se fantasiaram como os personagens, confeccionaram cartazes, realizaram leituras de trechos da história e socializaram a experiência com as demais turmas. Essas práticas, além de estimularem a criatividade e o envolvimento dos alunos, contribuem para a formação de leitores ativos e participativos, pois, segundo Soares (2020), o processo de alfabetização e letramento deve estar imerso em práticas significativas, que envolvam o lúdico, a interação e a fruição da leitura literária, de modo a formar sujeitos críticos e imaginativos.

**Figura número 10: Vivência do Projeto Leitura Deleite**



**Fonte:** Acervo particular da autora

Outro projeto de intervenção desenvolvido pela Escola Estadual Epitácio Pessoa, e que ganhou visibilidade ao ser divulgado pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba em 2019 foi “Letramento: da leitura do mundo para a prática escolar” (Figura 11). Na ocasião, a culminância do projeto foi marcada por atividades culturais, apresentação de gêneros textuais diversos e mobilização da comunidade escolar, reforçando a leitura como prática social e coletiva. Segundo a notícia, “a culminância foi realizada com o tema circo mágico, onde os alunos apresentaram os gêneros textuais estudados ao longo do bimestre, a exemplo de fábula, parlenda, cordel, cantigas de roda, cartas, dentre outros” (Governo da Paraíba, 2019, s. p.). Esse



registro oficial demonstra o reconhecimento institucional da proposta e legitima a relevância das práticas de leitura desenvolvidas na escola.

Segundo a diretora Ana Karla Eça, o sentimento acerca da culminância é o de dever cumprido: “É nesse momento em que a gente consegue apresentar os resultados trabalhados ao longo do bimestre. Nessa culminância, especificamente, a gente apresentou a fábula, e eles estão eufóricos”, explica a diretora.

**Figura 11: Projeto “Letramento: da leitura do mundo para a prática escolar”**



**Fonte:** Secretaria de Estado da Educação da Paraíba

Projetos como o “Letramento: da leitura do mundo para a prática escolar” revelam-se de grande relevância, pois ampliam as oportunidades de acesso ao livro e à literatura, favorecem a integração entre escola, família e comunidade e reforçam o direito da criança à leitura como prática social e cultural. Ao diversificar os gêneros textuais, promover eventos de culminância e utilizar estratégias criativas de circulação do acervo, a escola contribui para que os alunos vivenciem experiências significativas com a palavra escrita, fortalecendo sua formação cidadã e crítica. No entanto, mais do que momentos pontuais de celebração, tais projetos devem ser compreendidos como políticas pedagógicas contínuas, capazes de garantir aprendizagens efetivas e a consolidação da leitura como prática permanente no cotidiano escolar, por esse motivo vemos a importância de um PPP alinhado a essas práticas.

## **2.4 O Projeto Político Pedagógico e o incentivo à leitura**

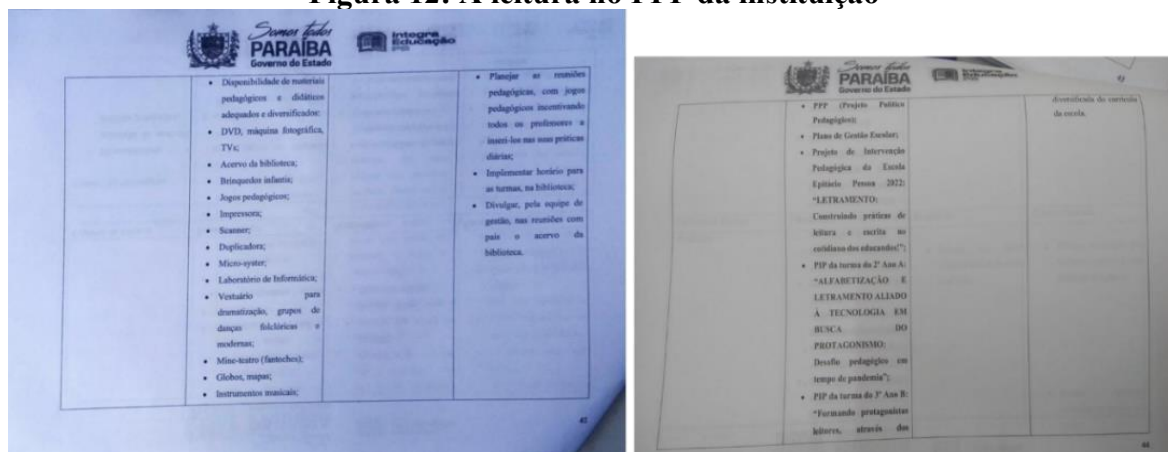
Segundo Libâneo, “O projeto político-pedagógico é a proposta de ação da escola em sua totalidade, orientada pela intencionalidade educativa que reflete as opções pedagógicas, sociais e culturais assumidas pela comunidade escolar” (Libâneo, 2001, p. 103).

Posto isso, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa (Figura 12) permanece disponível na sala da coordenação pedagógica, em local de fácil acesso e visualização. Segundo informações da coordenadora, o

PPP referente ao ano de 2023 ainda não estava finalizado, sendo disponibilizado, portanto, o documento do ano de 2022 já no primeiro dia de estágio. Ressaltou-se, entretanto, que, por se tratar de um documento institucional, não seria permitido retirá-lo da escola nem realizar cópias.

Diante disso, optamos por fotografar trechos que abordavam a temática relacionada ao nosso projeto, a fim de subsidiar a análise.

**Figura 12: A leitura no PPP da instituição**



Fonte: Acervo particular da autora

Na imagem acima podemos evidenciar um compromisso pedagógico voltado para a valorização da leitura e da escrita como práticas sociais indispensáveis na formação dos educandos. A instituição investe na diversificação de materiais pedagógicos, como acervo de biblioteca, jogos, fantoches, recursos tecnológicos e instrumentos musicais, ampliando as possibilidades de mediação e criando um ambiente propício para experiências significativas com o texto. Essa perspectiva dialoga com Solé (1998), ao afirmar que o contato com múltiplas linguagens potencializa a compreensão leitora e contribui para o desenvolvimento integral do estudante: "Ler não é simplesmente decodificar, mas um processo de interação entre o leitor e o texto, no qual o leitor elabora uma interpretação a partir de seus objetivos, de seus conhecimentos prévios e do conteúdo do texto" (Solé, 1998, p. 22).

Outro aspecto relevante é a preocupação em institucionalizar o uso da biblioteca, por meio da definição de horários específicos para as turmas e da divulgação do acervo junto às famílias, tais práticas reforçam o entendimento de que a leitura deve extrapolar os limites da sala de aula e se constituir como experiência coletiva, cultural e emancipadora.

Além disso, os projetos pedagógicos apresentados no documento, como o Projeto de Intervenção Pedagógica "Letramento: Construindo práticas de leitura e escrita no cotidiano dos educandos" e os Projetos Integradores de Práticas (PIP), revelam uma intencionalidade

formativa que alia alfabetização, letramento e protagonismo estudantil. Essa proposta encontra respaldo em Soares (2020), quando destaca que o letramento escolar deve ser concebido não apenas como domínio técnico, mas como prática social que garante aos sujeitos o direito à leitura e à escrita como instrumentos de cidadania. Portanto, percebe-se que a escola organiza suas ações de forma articulada entre recursos materiais, planejamento pedagógico e projetos de leitura, constituindo-se em um espaço potencializador da formação de leitores.

Ademais em conversa com a comunidade escolar sobre os projetos de leitura, houve a consonância entre a coordenação, gestão e corpo docente da instituição, na afirmação de que já havia vários PIPs (Projeto de Intervenção Pedagógica) voltados para essas práticas, porém, em relação à sua efetividade, as opiniões não foram unâнимes.

Enquanto os gestores afirmaram que até o 3º ano os alunos já estavam 100% alfabetizados, a própria professora que leciona nesta classe afirmou que muitos alunos chegam para sua turma com extrema dificuldade de leitura, fazendo com que a docente os separe dos demais e empregue métodos que os ajudem a recuperar esse atraso, também revendo assuntos dos anos anteriores, para que consigam acompanhar os conteúdos ensinados aos demais colegas do mesmo ano.

Esse contraste revela um descompasso entre as metas formais previstas nos documentos escolares e a realidade vivenciada em sala de aula, o que aponta para a necessidade de repensar a articulação entre planejamento e execução.

Por esse motivo, os projetos de leitura assumem um papel fundamental no cotidiano da escola, exemplo disso é o Projeto Leitura Deleite, prontamente apresentado pela equipe pedagógica, que consiste em momentos de contação de histórias no início das aulas, promovendo um contato diário e prazeroso com a literatura. Além disso, ao menos uma vez por mês, a atividade é ampliada e realizada em conjunto com outras turmas, ganhando um caráter ainda mais lúdico e interativo, com o uso de recursos como teatro, fantoches e dramatizações.

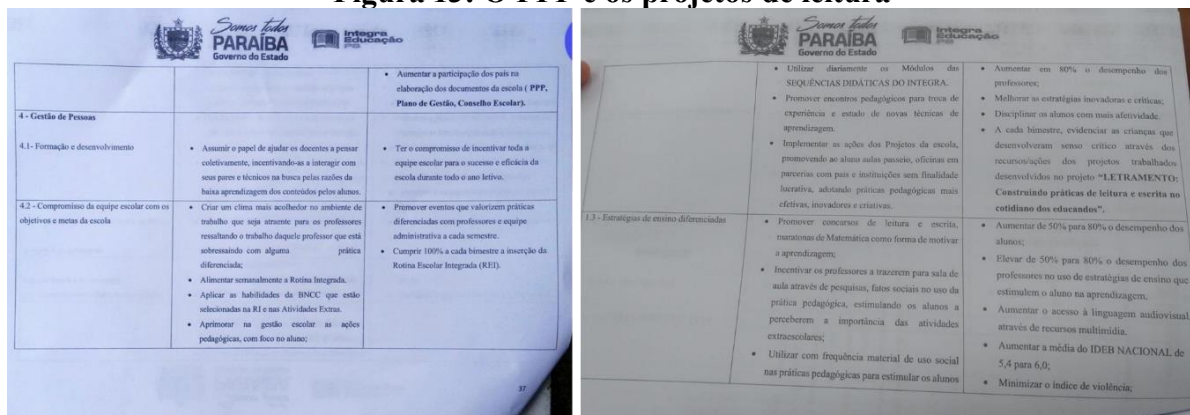
Nesses momentos, as próprias crianças se caracterizam como personagens das narrativas, vivenciando a literatura de maneira criativa e significativa, o que contribui não apenas para o desenvolvimento da imaginação, mas também para a socialização, expressão oral e construção do gosto pela leitura.

A experiência evidencia como o Projeto Leitura Deleite se articula aos objetivos pedagógicos delineados no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola (Figura 13), as atividades de leitura, dramatização e socialização promovidas pelo projeto não apenas reforçam o desenvolvimento da imaginação e da expressão oral das crianças, como também estão



alinhadas com as metas institucionais de incentivo à leitura e à integração dos alunos no ambiente escolar.

**Figura 13: O PPP e os projetos de leitura**



Fonte: Acervo particular da autora

O Projeto Político-Pedagógico da Escola E.E.E.F. Epitácio Pessoa apresenta metas e estratégias alinhadas ao Programa Integra Educação PB, como podemos observar na imagem acima, evidenciando uma preocupação em articular gestão, prática pedagógica e participação da comunidade escolar. Entre os pontos a destacar, estão a valorização da formação continuada dos docentes, a criação de um ambiente de trabalho colaborativo e acolhedor, bem como o incentivo ao protagonismo discente por meio de projetos de leitura, escrita e atividades diferenciadas.

Nesse sentido, como afirma Veiga,

O Projeto Político-Pedagógico é o documento que expressa a identidade da escola, revelando seus objetivos, metas e formas de organização. Mais do que um simples instrumento burocrático, ele constitui um processo de construção coletiva que envolve gestores, professores, alunos e comunidade escolar, na busca de uma educação de qualidade. O PPP deve orientar as práticas pedagógicas, refletir a realidade da instituição e indicar caminhos para a superação dos desafios cotidianos, garantindo que a escola cumpra sua função social de formar cidadãos críticos e participativos. (Veiga, 2002, p. 13).

A partir dessa perspectiva, compreende-se que o Projeto Político-Pedagógico não deve ser visto apenas como um documento normativo, mas como um instrumento dinâmico que orienta as ações da escola de forma participativa. No caso da instituição Epitácio Pessoa, o PPP demonstra um compromisso explícito com a valorização da leitura e do letramento, ao estabelecer metas e projetos que estimulam a formação de leitores críticos desde os anos iniciais. Essa intencionalidade evidencia o papel da instituição em articular teoria e prática, assegurando que a leitura se configure não apenas como atividade escolar, mas como prática social significativa.

O documento aponta ainda para a importância de promover práticas pedagógicas inovadoras, articuladas à BNCC e à Rotina Escolar Integrada (REI). Ao mesmo tempo, estabelece metas concretas, como o aumento do desempenho dos alunos e professores, a ampliação do uso de recursos multimídia, a elevação do IDEB e a redução da violência escolar.

Portanto, observa-se que o PPP da instituição valoriza práticas pedagógicas que integram teoria e prática, ressaltando a importância de espaços como a biblioteca escolar para a promoção do letramento e da fruição literária. Assim, o projeto de leitura atua como um instrumento efetivo para concretizar os objetivos do PPP, proporcionando experiências significativas que contribuem para a formação integral dos estudantes.

## **2.5 Caminhos para a Consolidação da Leitura Literária nos Anos Iniciais**

Por fim nesse tópico final a análise realizada evidência que os projetos de leitura e o Projeto Político-Pedagógico da escola assumem um papel central na formação dos estudantes dos anos iniciais, pois contribuem para o desenvolvimento da competência leitora, para a formação crítica e para o fortalecimento da identidade escolar. Tais projetos não apenas promovem o gosto pela leitura, mas também oportunizam vivências pedagógicas significativas que se refletem no cotidiano da sala de aula. Como afirma Soares (2003, p. 45), “Ler é uma prática cultural e social. Quando a escola assume a leitura como eixo, promove a democratização do conhecimento e a formação cidadã”.

Entretanto, percebe-se que, apesar dos avanços conquistados, ainda existem desafios a serem enfrentados, a necessidade de atualização constante do acervo da biblioteca, a formação continuada dos professores no campo da mediação da leitura e o fortalecimento de políticas públicas voltadas para a valorização do espaço escolar são aspectos que merecem destaque. Além disso, a articulação entre PPP e projetos literários precisa ser intensificada, garantindo maior coerência entre os objetivos definidos no documento e as práticas pedagógicas efetivamente realizadas.

Portanto, a valorização da leitura literária como prática social, articulada a um PPP comprometido com a qualidade da educação, é condição fundamental para que a escola cumpra seu papel de formar sujeitos autônomos, críticos e conscientes de sua cidadania. Projetos como o Leitura Deleite revelam o potencial transformador da leitura no cotidiano escolar, mas somente com o apoio de gestores, professores, comunidade e políticas públicas será possível consolidar avanços e assegurar que a leitura seja, de fato, um direito de todos os estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou refletir sobre o papel da biblioteca escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando a leitura como prática essencial para a formação de sujeitos críticos e participativos. Ao longo do estudo, foi possível compreender que a escola, enquanto espaço de construção de saberes, precisa investir em estratégias que assegurem o acesso à leitura e ao livro, de forma que os estudantes possam desenvolver não apenas habilidades técnicas, mas também a imaginação, a criatividade e a autonomia.

Uma escola que, em seus projetos de intervenção, tem na leitura literária e na biblioteca um espaço de grande importância para o aprendizado, demonstra um de seus maiores compromissos: formar leitores capazes de atribuir sentido às experiências vividas e de ampliar sua visão de mundo por meio do contato com diferentes narrativas e saberes.

Diante disso, dentre as contribuições acadêmicas, o presente estudo reforça a importância de compreender a leitura como prática social, reconhecendo a necessidade de integrar as ações desenvolvidas no cotidiano escolar às diretrizes estabelecidas pela BNCC e ao PPP.

Além disso, ao evidenciar os desafios ainda existentes — como a atualização do acervo da biblioteca, a valorização do espaço da leitura e a formação continuada dos docentes —, o trabalho contribui para futuras pesquisas que pretendam aprofundar o debate sobre políticas públicas de incentivo à leitura literária e a democratização do acesso ao livro. Ademais destaca-se que a investigação realizada amplia a discussão sobre a relevância da biblioteca escolar e dos projetos literários como instrumentos de transformação da prática pedagógica, oferecendo subsídios teóricos e práticos para professores, coordenadores e demais profissionais da educação interessados em promover uma escola mais inclusiva, crítica e comprometida com a formação integral dos estudantes.

Quanto aos objetivos do trabalho, diante do percurso realizado, é possível afirmar que foram alcançados de forma satisfatória. O primeiro objetivo, que consistia em apresentar e discutir o conceito de biblioteca escolar, a pesquisa possibilitou evidenciar suas múltiplas funções — pedagógicas, sociais e culturais — no processo de ensino e aprendizagem, reafirmando sua relevância como espaço de formação integral dos estudantes.

O segundo objetivo, que propunha analisar a importância da literatura nos anos iniciais como recurso formador, foi plenamente contemplado, pois a investigação demonstrou que a leitura literária contribui para despertar o gosto pela leitura, estimular a imaginação, ampliar o vocabulário e favorecer o desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças.

No que diz respeito ao terceiro objetivo, que consistia em apresentar e discutir o conceito de biblioteca escolar, a pesquisa possibilitou evidenciar suas múltiplas funções — pedagógicas, sociais e culturais — no processo de ensino e aprendizagem, reafirmando sua relevância como espaço de formação integral dos estudantes.

Assim, pode-se concluir que os objetivos estabelecidos foram cumpridos, permitindo não apenas a análise da realidade observada, mas também a proposição de reflexões e possibilidades de melhoria para o fortalecimento da leitura literária e da biblioteca escolar como eixos estruturantes do processo educativo.

Posteriormente, a análise do Projeto Político-Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Epitácio Pessoa revelou que a instituição reconhece a leitura como eixo central de suas práticas pedagógicas, articulando projetos, metas e ações voltadas para o letramento. Nesse contexto, a biblioteca escolar se apresenta como ambiente privilegiado, não restrito ao empréstimo de livros, mas como espaço vivo de encontro com a literatura, de incentivo à pesquisa e de apoio às atividades pedagógicas.

Os projetos de leitura desenvolvidos, a exemplo da Leitura Deleite e do Letramento: do mundo para a prática escolar, demonstram o compromisso da escola em tornar a leitura parte do cotidiano dos alunos, ampliando sua visão de mundo e favorecendo a aprendizagem significativa, ao envolver professores, estudantes e comunidade escolar. Tais iniciativas fortalecem a função social da escola e reforçam a importância de uma biblioteca ativa e integrada ao processo de ensino-aprendizagem.

Conclui-se, portanto, que a leitura, quando valorizada no âmbito escolar e apoiada por espaços como a biblioteca, torna-se instrumento de transformação. Ler é, de fato, “voar sem tirar os pés do chão”, pois possibilita às crianças não apenas aprender conteúdos, mas também sonhar, criar e se reconhecer como protagonistas de sua própria história. Assim, a biblioteca escolar reafirma seu papel essencial na formação de leitores e cidadãos, constituindo-se como um espaço indispensável para a educação de qualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fátima. **A alfabetização e a literatura infantil: práticas e experiências**. São Paulo: Cortez, 1997.
- BAJOUR, Cecilia. **Ouvir entrelinhas: o valor da escuta nas práticas da leitura**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017
- BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 25 maio 2010.
- CAMPELLO, Maria da Graça. **Leitura e escola: práticas e políticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.
- CHAGAS, Sonia Maria de. **Biblioteca escolar: planejamento e práticas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria e prática**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.
- INSTITUTO PRÓ-LIVRO (IPL). **Retratos da Leitura no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Instituto Pró-Livro, 2024. [apresentação, pdf, 5 504 entrevistas em 208 municípios realizadas entre 30 abr. e 31 jul. 2024]
- JAGHER, Cleide Maria; SANTOS, Mariana; ARAÚJO, Vilma da Silva. Mediação de leitura literária e letramento literário na escola: uma abordagem reflexiva. **Kiri-Kerê-Pesquisa em Ensino**, v. 1, n. 8, 2022. <https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37982> Acesso em: 30 de ago. De 2025
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARQUES, J. P. A “observação participante” na pesquisa de campo em Educação. **Educação em Foco**. Ano 19 – n. 28 – mai./ago. 2016 p. 263-248. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1221/985>. Acesso em: 25 de ago. de 2025
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PNBE na escola:** literatura fora da caixa: distribuição, circulação e leitura. [S. l.]: CEALE/UFMG, 2012.

MORALES, O. E. T. de (Orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania:** aproximações jovens. Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. p. 17-20, 28.

MORAN, José M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de;

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetrar:** toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. O Cantinho da Leitura como prática de letramento literário. **Educar em Revista**, v. 34, n. 72, p. 95-109, 2018.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola:** uma construção possível. Campinas: Papirus, 2002.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Biblioteca escolar:** espaço de leitura e informação. São Paulo: Global, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.